

CCJ adia sabatina de autor de parecer sobre caso Banpará

ROSA COSTA

BRASÍLIA – A base do governo não conseguiu evitar o adiamento, para a próxima quarta-feira, da sabatina do procurador-geral do Banco Central, José Coelho Ferreira, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Coelho foi indicado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para ministro do Superior Tribunal Militar, mas seu nome é rejeitado por senadores da oposição e até por aliados do Palácio do Planalto por causa de parecer que ele assinou em 1992, afirmando ser impossível identificar os responsáveis pelo desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará).

Coelho alegava que seria “inócuo insistir, no âmbito do Banco Central, em busca de provas complementares, visto que os autos são resultados de duas inspeções e de uma diligência”. O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, se refere a esse parecer no despacho, de maio deste ano, em que mandava arquivar o processo.

A decisão de adiar a votação de uma indicação durante a sessão é inédita na CCJ, onde a maioria governista costuma orientar os procedimentos. A mudança desta vez se deve à “dissidência” dos senadores Antonio Carlos Magalhães Júnior (PFL-BA), José Agripino (PFL-RN), Gérson Camata (PMDB-ES), José Alencar (PMDB-MG) e dos peemedebistas “independentes” Pedro Simon (RS) e Roberto Requião (PR).

O presidente da comissão, Bernardo Cabral (PFL-AM), decidiu adiar a sabatina, após sete senadores terem defendido que a apreciação do nome de Coelho deveria aguardar as conclusões do Conselho de Ética sobre o caso Banpará. Cabral também levou em conta o empate, por 11 a 11, na votação do requerimento do líder do bloco de oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE), para suspender a sabatina até que o conselho se manifeste sobre a atuação de Coelho nas investigações dos desvios.